

# MAIS DO QUE 120 ANOS DE AULAS, A TRAJETÓRIA DA FAEM REPRESENTA MARCAS DE UMA LIÇÃO

ELIAS, Moacir C.<sup>1</sup>; ROMBALDI, Cesar V.<sup>1</sup>; MENEGHELLO, Geri E.<sup>2</sup>

- CARTA AO EDITOR -

Quem escolhe a Agronomia como forma de realização profissional e pessoal, opta com incomparável entusiasmo pela possibilidade de participar do grande desafio da produção de alimentos, de serviços e de bens, que sirvam para melhorar a vida dos homens, em harmoniosa convivência com a natureza. Esse ideal se renova a cada dia, começando no curso e continuando por toda a vida profissional, como que a guiar cada tomada de decisão, com a perseverança necessária à busca de cada conquista. Se o curso for realizado em universidade pública, o profissional tem o dever ético de assumir o compromisso intransferível de retribuição à sociedade com competência, dedicação e qualidade. Assim é a vida do Engenheiro Agrônomo. Assim é a vinculação do profissional da agronomia com a sociedade, no mais absoluto respeito à natureza, com todas as vinculações que o meio ambiente possibilita e exige, e com todas as suas conseqüências econômicas e sociais.

Atualmente, as atividades ligadas ao que se convencionou denominar agronegócio são partes importantes do setor que mais cresce no País e é responsável por significativa parcela das divisas brasileiras conseguidas com a exportação; e o fato já seria extremamente significativo para a nação, mas não é só isso. É com a área vinculada à agropecuária e à agroindústria que o Brasil precisa contar para saciar a fome de uma população cada vez maior, mais concentrada nas regiões urbanas e mais necessitada de alimentos e de oportunidades de trabalho para viver com dignidade. É a partir do meio rural, onde se iniciam as cadeias produtivas agroalimentares, que são produzidos bens e serviços que movimentam muitos recursos humanos e materiais, e que resultam em grandes riquezas e possibilitam bem-estar na sociedade. E tudo isso necessita ocorrer em sistemas produtivos que respeitem as condições naturais, as necessidades e os valores humanos, ou seja, que garantam a sustentabilidade em seus aspectos mais amplos, preservando a convivência harmônica do homem com os demais componentes da natureza, onde o ser humano é componente inegavelmente importante. Mas nem sempre o entendimento foi esse e a evolução disso tudo resulta de muito esforço e de não menor quinhão de dificuldades. No presente, há razões de sobra para muitos júbilos vinculadas ao tema tratado neste artigo.

Este 2003 é muito especial, pois em 8 de dezembro deste ano a Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", a FAEM, completa 120 anos (fundada em 08/12/1883); fazem 70 anos de regulamentação da profissão (12/10/1933) e decorrem 30 anos de vigência da Resolução CONFEA 218 (29/06/1973). Para os associados da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pelotas (AEAPEL), há uma 4ª razão especial neste 2003, pois a entidade completou 25 anos de fundação e funcionamento ininterrupto (fundada em 5/10/1978) inaugurando sede própria construída com muito esforço e abnegação de seu grupo diretivo, seu corpo social e sua rede de colaboradores.

É com muito orgulho, e com não menos preocupações e

responsabilidades, que recebemos a incumbência de apresentar para a sociedade pelotense e a região, em alguns parágrafos, a retrospectiva de uma trajetória rica em passagens marcantes, em realizações e exemplos de dedicação de colegas que ao longo do tempo, anonimamente, se dispuseram e se dispõem a enfrentar uma luta repleta de momentos de superação de dificuldades, cujo denodo se ressalta como característica marcante dos Engenheiros Agrônomos, e cuja trajetória institucional traduz, de certa forma, a história da Faculdade a evolução da própria profissão.

Cremos que o entendimento dessa evolução fica menos difícil se os principais momentos forem contextualizados. É o que tentamos fazer, ainda que resumidamente, pois é o que cabe no momento, e por isso correndo os grandes riscos de análise parcial dos fatos e de involuntárias omissões, pelas quais antecipadamente pedimos desculpas. Não somos historiadores, somos Engenheiros Agrônomos que tentam participar ativamente das atividades profissionais e das que com elas estão intimamente relacionadas para, em nosso tempo, tentarmos entendê-las e interpretá-las, contribuindo para o fundamental momento que estamos vivendo.

Eram já os últimos anos do Império, próximo ao final do Século XIX, falecia o tenente-coronel Eliseu Antunes Maciel e sua família decide construir uma escola em sua memória. Na mesma época, o então governo trazia da França o Dr. Claude Marie Rebourgeon, discípulo de Pasteur, para providenciar a fabricação de vacinas no Brasil. Esse professor viria a ser o primeiro Diretor da então *Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica*, fundada em 8 de dezembro de 1883. Começa com a criação de um instituto vacinológico enquanto são preparadas as condições para a implantação do curso profissional. Em dois anos a Escola estava pronta para funcionar, quando então uma decisão governamental altera o rumo dos acontecimentos: alegando necessidades de redução de despesas, o então Ministro da Agricultura demite o Diretor, que retorna à Europa, determina o fechamento da Escola e manda leiloar seus bens. A intervenção da sociedade pelotense, que adquiriu os bens e os devolveu ao município para manter a Escola, e o ato do leiloeiro José Silveira Villalobos que desistiu de continuar o leilão, quebrando o martelo, garantiram sua continuidade. Esse martelo, quebrado, guardado até hoje na Faculdade, a qual simboliza o primeiro ato efetivo de resistência e demonstra a vinculação da sociedade local com a FAEM, que sempre a considerou patrimônio da comunidade. Antes de se encerrar o período imperial, a Escola Eliseu Maciel, em 1887, volta a ter seus bens revertidos ao município, e é fundado o *Lyceu de Agronomia, Artes e Officios*, mas novas dificuldades ainda estariam por atormentar sua fase inicial.

Cai o império, entra o período republicano. Foram contratados professores especialistas na Europa e no centro do País, é formada a primeira turma de Engenheiros Agrônomos em 1895. Em 1897 os professores criam a primeira revista

<sup>1</sup> Engº Agrº, Dr. DCTA/FAEM/UFPEL. Campus Universitário s/n Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas - RS

<sup>2</sup> Engº Agrº, MSc. NAT/FAEM/UFPEL. Campus Universitário s/n Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas - RS

científica agrícola do Brasil e um ano após foi criada a primeira associação rural, que no ano seguinte promoveria a primeira exposição agrícola do Estado.

Inicia-se o Século XX e novas dificuldades vêm se somar às já existentes, agravando-se a crise por falta de recursos. Novas providências são tomadas, há uma reestruturação institucional, é alterada a denominação para Escola de Agronomia e Veterinária, em 1909, mas só o curso de Agronomia continua funcionando, uma vez que o curso de Veterinária em Pelotas só seria iniciado 60 anos depois com a fundação da Faculdade de Veterinária, como unidade acadêmica autônoma, conforme a legislação que vigorava há mais de três décadas.

Ultrapassada a primeira década do Século XX, a Escola amplia suas ações, estabelece convênios com outros Estados, de onde começam a vir grande parte dos alunos. Em 1915 formou a primeira Engenheira Agrônoma do Brasil. Os professores da Eliseu Maciel promovem o primeiro congresso agrônomo do Rio Grande do Sul. Aí chega a década de 30, entra a República Nova, acontecem várias reformas no País e o Governo decreta intervenção Federal em todas as escolas de ensino superior do Brasil. Novas exigências governamentais fizeram com que, dentre outras dificuldades, quase 70% dos professores se demitissem por questões salariais e empregatícias, praticamente inviabilizando o funcionamento acadêmico, o qual só não parou porque profissionais liberais passaram a lecionar sem vínculo empregatício, numa colaboração com a velha Escola. Só com a federalização, em 1945, a situação se normalizaria. Isto quer dizer que praticamente a metade da existência da FAEM se deu numa ferrenha luta para não fechar. É, por isso, a Faculdade de Agronomia do Brasil que funciona há mais tempo de forma ininterrupta.

Em 12 de outubro é comemorado o Dia do Engenheiro Agrônomo, e isso tem muito a ver não apenas com a comunidade agrônoma, mas com os reflexos de sua atuação na sociedade como um todo, porque foi há 70 anos que o então Presidente da República (Getúlio Vargas) assinou o DECRETO Nº 23.196, de 12 de Outubro de 1933, que "Regula o exercício da profissão agrônoma e dá outras providências". Nele, constava no Art. 1º - O exercício da profissão de agrônomo ou engenheiro agrônomo, em qualquer dos seus ramos, com as atribuições estabelecidas neste Decreto, só será permitido: a) aos profissionais diplomados no País por escolas ou institutos de ensino agrônômicos oficiais, equiparados ou oficialmente reconhecidos; b) aos profissionais que, sendo diplomados em agronomia por escolas superiores estrangeiras, após curso regular e válido para o exercício da profissão no país de origem, tenham revalidado no Brasil os seus diplomas de acordo com a legislação federal. Assim, a profissão que já existia, passou a ter o exercício profissional oficialmente regulamentado no País. Aquele Decreto foi substituído pela Lei 5.194, de 24/12/1966, que regulamentou na mesma lei o exercício profissional dos Engenheiros, dos Arquitetos e dos Engenheiros Agrônomo. A Resolução 218 do CONFEA, de 29/06/1973 discriminou as atividades das diferentes modalidades profissionais da engenharia, da arquitetura e da agronomia. O 12 de outubro foi oficializado como Dia do Engenheiro Agrônomo pelo fato de ser a data (12/10/1933) da primeira regulamentação oficial do exercício profissional da agronomia no Brasil (a profissão já existia, mas a regulamentação que possibilitou coibir o exercício da atividade agrônoma por leigos só foi possível a partir daquela data), garantindo à sociedade a segurança de qualificação profissional nos serviços prestados na área. Os reflexos são sentidos nos progressos que acompanham a segurança alimentar em todos os seus aspectos.

Os Agrônomos passaram, de acordo com a formação curricular e pela legislação de 1933, a formalmente receber o título de Engenheiros Agrônomos, conforme já referido (o Curso, no entanto, continuava e continua sendo Agronomia, embora alguns insistam em denominar Curso de Engenharia Agrônômica, mas Agronomia é uma Ciência e não um ramo da Engenharia). A promulgação do Decreto 23.196 traria grandes e profundas mudanças não só nos aspectos normativos do exercício profissional, como também na maneira organizativa das instituições, das entidades de classe e da própria postura dos profissionais. O marco mais significativo disso foi a fundação do CREA-RS, em 30 de maio de 1934. As instituições de ensino passaram a ter nova sistemática de estruturação funcional, e os profissionais da área agrônoma deixaram de registrar seus Diplomas no Ministério da Agricultura e passaram a ter seus registros profissionais no Sistema CONFEA-CREAs, com as atribuições que a nova legislação consagrava. Alterações substanciais nesses aspectos viriam a ocorrer mais de três décadas após, com a promulgação da Lei 5.194, de 24 de dezembro de 1966, já referida.

A atuação dos profissionais da agronomia sempre esteve e está intimamente relacionada com o desenvolvimento da sociedade, principalmente a mais diretamente ligada com a agropecuária e com a agroindústria da região. A criação da FAEM e a fundação da ARP (Associação Rural de Pelotas), no final do Século XIX, refletem, de certa forma, uma necessidade e uma disposição na época de organizar e qualificar o setor produtivo agro-pastoril que se iniciava com significação econômica e importância social na região. Seus resultados são sobejamente conhecidos. As mudanças na regulamentação do exercício profissional, a necessidade de transformar a FAEM em instituição pública e a criação dos Institutos de Pesquisa Agrícola, como IPEAS, Estação Experimental da Cascata, Estação Experimental de Domingos Petrolina, em Rio Grande, e da estação Experimental de Piratini, a implantação dos Escritórios da ASCAR, a construção do novo prédio da FAEM, por exemplo, refletem outros momentos de mobilização, nas décadas de 30 a 60 do último século, que envolveram a participação da *Classe Agrônoma*, cujos resultados também estão aí, como conseqüências das ações em produção, extensão, pesquisa e ensino agrônômicos.

Era uma época em que não bastava a participação institucional. Era necessária a organização profissional específica, para ser porta-voz de uma categoria já então numerosa e atuando em diversas atividades e instituições. Nessa época, em 8 de dezembro de 1952, era criado o Centro Agrônomo de Pelotas (CAP), vinculado à Sociedade da Agronomia do Rio Grande do Sul (SARGS), quando da realização da II Jornada Agrônoma do Rio Grande do Sul, ocorrida em Pelotas, por ocasião do aniversário da FAEM. Em 18 e 19 de agosto de 1959, o núcleo de Pelotas decidia formalizar à SARGS sua decisão de partir para a autonomia administrativa e financeira, ficando anotadas nos itens II a V, página 2, do Memorial, as decisões de tomadas de medidas para "*organizar periodicamente mesas redondas, conferências e seminários sobre assuntos especializados e de atualidade agrônoma; realizar atividades de conagração e aproximação social dos Engenheiros Agrônomo e suas famílias, como modo de unificar a classe; intensificar a aproximação com os produtores, e estudar e coordenar medidas para existência de uma sede própria*". Apesar dos avanços conseguidos e dos esforços empreendidos, alguns anos após o CAP seria desativado.

As grandes transformações econômicas e sociais do país nos anos 50 e 60 evidentemente tiveram reflexos diretos nas atividades profissionais. Resultando de atividades bem

articuladas e bem sucedidas, em 22 de abril de 1966 foi promulgada a Lei Federal 4.950-A, que “Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária”.

As profundas transformações ocorridas principalmente nos anos 70 do último século, como o milagre brasileiro, a revolução verde, os pacotes agrícolas, a grande participação dos então chamados insumos modernos, a crise do petróleo e a intensificação do êxodo rural, dentre outras, se fazem sentir nas atividades agrônômicas, acompanhando o que se passava na agricultura. Por ações realizadas principalmente por professores da FAEM e outros Engenheiros Agrônomos vinculados a Pelotas, no plano estadual eram criadas Legislações vinculadas ao uso de agrotóxicos, o Receituário Agrônômico e proteção ambiental. Nacionalmente, a estrutura científica se alterava. Os Institutos de Pesquisa constituiriam base da criação da EMBRAPA. Era novamente necessária a existência de uma entidade que congregasse e representasse os Engenheiros Agrônomos de Pelotas e região. Em 5 de outubro de 1978, numa assembléia com 41 profissionais, liderados pelo professor Guido Kaster, ex-Diretor da FAEM e então Vice-Reitor da UFPel, foi fundada a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pelotas, a AEAPEL, uma entidade autônoma, com personalidade jurídica própria, então já sob outra estrutura organizacional das entidades de classe, sendo as associações regionais vinculadas à Sociedade de Agronomia do Grande do Sul, num sistema federativo.

Chegava o ano de 1983. Com muito orgulho e extensa programação, era comemorado o centenário da FAEM, um marco no ensino agrônômico e das ciências agrárias do País, conforme registram os livros dos professores Mário Osório Magalhães (1983 – Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel” 1883-1983), da Universidade Federal de Pelotas, e Guy Capdeville (1991 – O ensino superior agrícola no Brasil), da Universidade Federal de Viçosa.

Preocupada e comprometida com o desenvolvimento regional, entre outubro de 1983 e agosto de 1984, a FAEM, através de grande parte de seus professores, funcionários e estudantes, contribuiu decisivamente com a AEAPEL na promoção do *Simpósio sobre Perspectivas e Alternativas da Agropecuária e da Agroindústria do Município de Pelotas*, envolvendo diretamente quase 400 pessoas e mais de 50 entidades e instituições da área na região, numa época em que não havia o hábito de participação de eventos dessa natureza. Desdobrado em várias etapas, constando de painéis, seminários, concurso público de monografias e trabalhos de comissões, abordando cinco temas: hortifrutigranjeiros; carnes e derivados; leite e derivados; grãos e derivados; energia convencional e alternativa, o evento resultou num livro, editado em 1986, impresso em 610 páginas, cuja publicação foi custeada pelo Governo do Estado, através da CORAG, numa demonstração de reconhecimento do valor dos estudos realizados. Era o embrião dos Seminários de Desenvolvimento Regional que ocorreriam alguns anos mais tarde e dos Simpósios realizados até hoje com tanto sucesso.

Nos vinte anos do segundo século de existência a Faculdade formou quase tantos profissionais (2100) no curso de graduação quanto formou durante o primeiro século (2.200). Esses constituem base importante para difusão dos conhecimentos adquiridos na escola e são significativos nos programas de pós-graduação.

Criados a partir de 1973, os Cursos de Pós-Graduação representam a parcela da FAEM que mais evoluiu no segundo século de existência da Faculdade. Atualmente abrangem cinco das grandes áreas do conhecimento agrônômico com Programas de Mestrado e Doutorado. Esse é um fato

importante porque a ele estão vinculados outros aspectos, como a elevada qualificação docente na Faculdade (87 % possuem título mínimo de Doutor ou estão cursando), a significativa participação da pesquisa na vida da instituição e o expressivo número de bolsistas de iniciação científica entre os alunos do curso de graduação. As evoluções são contínuas e passam a ser ainda mais organizadas, a partir da implantação do planejamento estratégico da FAEM em 2000. Esses fatos se refletem na conceituação institucional, que detém a liderança de importantes programas de interesse regional, com reflexos nacionais e fora do País, como o Programa de Fruticultura de Clima Temperado, com destaque para a produção integrada de frutas; a participação e inserção internacional no Programa Genoma do Arroz; a participação na implantação e acompanhamento nos Programas de Qualidade da Carne Bovina e Ovina; a participação e liderança em programas de apoio à agricultura familiar, à agroecologia e agroenergética, a implementação de sistemas de agroindustrialização, segurança alimentar, produção de sementes; além da participação de docentes da FAEM nos comitês científicos mais representativos do País como CAPES, CNPq, FAPERGS, a responsabilidade técnica e operacional do Selo de Qualidade ABIAP da Associação Brasileira das Indústrias de Arroz Parboilizado, a responsabilidade técnica pelas análises de qualificação tecnológica e de aptidão industrial das variedades de arroz do programa de fitomelhoramento do IRGA, a coordenação do Programa de Inovação Tecnológica em Alimentos da Região Sul, o grande número de docentes consultores de publicações científicas, entidades nacionais e internacionais, dentre outros. Em 2003, professores da FAEM presidem importantes associações científicas nacionais, como a Sociedade Brasileira de Fruticultura e a Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes.

Contrariamente a alguns indicadores que apontam o elevado custo de manutenção das instituições de ensino superior públicas, a FAEM constitui-se num dos maiores investimentos públicos, um bem social, mantida pela sociedade que a mantém e dela precisa. Basta citar alguns dados relacionados com a atividade de 2003, onde, formaram-se 80 Agrônomos(as), titularam-se 75 mestres e 12 doutores, publicaram-se 120 artigos em revistas indexadas, 670 trabalhos em congresso, 3 livros e 16 capítulos de livros. Além disso, como resultado das ações integradas de extensão, pesquisa e desenvolvimento, lançou-se uma cultivar de aveia, caracterizou-se uma cultivar de meloeiro transgênico com alto potencial de conservação, sequenciou-se parte do genoma estrutural do arroz e iniciou-se o estudo de genômica funcional, validou-se o sistema de produção integrada de pêssegos incluindo a rastreabilidade, apoiaram-se os programas de qualidade e rastreabilidade da carne ovina e bovina, de produção em sistemas orgânico e agroecológico, e de agroindustrialização e comercialização. Nesse contexto, como academia impulsionadora do desenvolvimento, estamos conscientes de nossas fortalezas e fraquezas, mas o saldo econômico-social, certamente é de um ativo grandioso.

Importantes unidades acadêmicas da UFPel foram criadas na Faculdade de Agronomia, como a Veterinária, a Engenharia Agrícola, a Nutrição e o Instituto de Sociologia e Política, assim como foi a FAEM quem contribuiu com a maior parte da estrutura dos Institutos de Biologia, Química e Geociência, Física e Matemática, quando da criação da Universidade Federal de Pelotas, onde a FAEM, oriunda da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, foi reunida com as Faculdades de Odontologia e de Direito, então pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e outras unidades para formar a UFPel.

Ao completar o primeiro século a FAEM contava com curso de pós-graduação atendendo Sementes, Fruticultura, Fitomelhoramento, Produção Vegetal e Zootecnia, todos em nível de Mestrado. Em 1990, por iniciativa da Direção da FAEM, em função da grande criação de cursos de graduação nessa área agrária no País e também no Estado, principalmente nas universidades não estatais, que se verificou nos anos entre o final dos anos 70 e os anos 80, foi estabelecida uma estratégia conjunta envolvendo as Faculdades de Agronomia da UFPel e da UFRGS, juntamente com o Centro de Ciências Rurais da UFSM. As ações consistiram na ampliação dos Programas de Mestrado e Doutorado nas áreas da Agronomia dessas três Universidades Federais do Rio Grande do Sul como forma de qualificar os professores dos cursos oferecidos pelas instituições da iniciativa privada, com vistas à garantia da qualidade do ensino agrônomo. Medidas governamentais posteriores acabaram fortalecendo essa estratégia, responsável pela grande expansão dos Programas de Mestrado e Doutorado nessas três Instituições Federais gaúchas, algo que viria a ocorrer bem mais tarde, e em setores mais restritos, na FURG.

Passados 20 anos do segundo século a Faculdade ampliou seus programas de Mestrado para atender Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Solos e Fitossanidade, com Mestrado Acadêmico, e Mestrado Profissionalizante em Sementes. Em 1992 criou o primeiro Programa de Doutorado, em Sementes, e atualmente oferece Programas de Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes, Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Fitossanidade e Agronomia, que atende as áreas de Fruticultura, Fitomelhoramento e Produção Vegetal.

No final da década de 80, foi criado o primeiro curso de pós-graduação "Latu Sensu", com programa de especialização em Sementes, promovido em conjunto com a ABEAS (Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior), na modalidade de tutoria à distância. Essa modalidade evoluiu e já nos primeiros anos da década de 90 a FAEM ultrapassava as fronteiras nacionais, oferecendo Cursos de Especialização na Bolívia e em Moçambique, onde também criou Programa de Aperfeiçoamento Tecnológico. Nos primeiros anos do atual milênio, além dos Programas da área de Sementes, a Faculdade oferece também Programas de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Produção de Arroz, Agronegócio e Mecanização Agrícola. O número de países atendidos também aumentou.

Vários são os programas de extensão e treinamentos oferecidos pelos Departamentos da Faculdade, com reflexos diretos no desenvolvimento regional, como o programa radiofônico agointerativo, os programas de análises de solos, alimentos, rações, insumos agrícolas, fitossanidade, efluentes agrícolas e agroindustriais, detecção de organismos geneticamente modificados, capacitação, treinamento e atualização tecnológica de produtores e pessoal de agroindústrias.

Ao final da década de 90 do último século, numa promoção conjunta envolvendo a FAEM, a AEAPL, o CREA e a CONAB, foi iniciada uma série de cursos e treinamento de atualização tecnológica em secagem e armazenamento de grãos aos profissionais do sistema CONFEA-CREA, para atender a nova legislação de responsabilidade técnica em armazenamento de grãos. Outras etapas posteriores atingiram todas as regiões fisiográficas do Estado, e ainda continuam, sem que nenhuma delas tenha superado em número de participantes o realizado em Pelotas. Muitas outras áreas têm sido atendidas por eventos similares, em promoções conjuntas, envolvendo EMBRAPA, EMATER, FEPAGRO, UFPel e outras instituições.

Mais do que oportuno, é inadiável registrar mais um dos marcos na história recente da FAEM, a criação, em 1995, da

Revista Brasileira de Agrociência - RBA, cujo objetivo é publicar artigos científicos originais, revisões bibliográficas e notas técnicas elaboradas por especialistas nacionais ou estrangeiros, que contribuem para o desenvolvimento das Ciências Agrárias. Nesses nove anos de atividade foram publicados mais de 500 artigos científicos produzidos no Brasil e no exterior. O incremento de qualidade das publicações, associado com ações para a ampliação do quadro de consultores e do intercâmbio com as bibliotecas de todas as Faculdades de Agronomia do País, e de outros órgãos, fizeram com que a procura para publicação na RBA aumentasse significativamente nos últimos anos, culminando em 2003 com praticamente 200 trabalhos submetidos. É meta desse nosso veículo de comunicação e difusão atingir, além de impacto nacional, amplitude de citação internacional.

A sociedade brasileira passa por momentos de grandes dificuldades, principalmente na área econômica, e esse fato se reflete na região sul, uma das áreas mais empobrecidas do Brasil. Entretanto, durante todo o ano de 2003, os 120 anos da Faculdade estão sendo comemorados em vários eventos ocorridos em diversos locais do País e culminaram em dezembro, no dia 8, data do aniversário.

É de conhecimento geral que a Faculdade não tem dotação orçamentária governamental para promover um evento do porte que merece marcar a passagem desse fato, o qual registra o maior tempo de funcionamento ininterrupto de uma Faculdade de Agronomia no Brasil. Mas isso não impediu que a efeméride fosse divulgada em tantos eventos, e nem criou dificuldades intransponíveis para que a comunidade pudesse e ainda possa participar efetivamente das atividades que aqui ocorreram, ocorrem e ocorrerão.

Nas áreas tecnológicas e de desenvolvimento regional foram realizados dois eventos de repercussões nacional e regional nas dependências da Faculdade. O *1 Simpósio Sul-Brasileiro de Qualidade de Arroz*, em 20 a 22 de agosto, foi promovido pela ABRAPÓS (Associação Brasileira de Pós-Colheita) em co-promoção com a FAEM, a EMBRAPA, a EPAGRI-SC, o IRGA, a CESA-RS e a EMATER-RS, em homenagem aos 120 anos da FAEM. No *Painel sobre Política Agrícola e Extensão Rural no Rio Grande do Sul*, realizado no último dia 10 de novembro, além da palestra do Secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul sobre o tema Políticas de Desenvolvimento Agrícola para o Estado do Rio Grande do Sul, e de profissionais da EMATER-RS sobre a política de extensão rural da empresa no Estado, houve o lançamento do Programa de Fruticultura do Governo do Estado, pelo Diretor Administrativo da EMATER e Presidente do Comitê de Fruticultura do Estado. Em ambos os eventos houve boa participação da comunidade da FAEM e de pessoas de fora da Faculdade, vindas de outras regiões do Estado, de outros Estados e de outros Países.

Ainda foram realizados eventos de caráter científico, religioso, artístico, cultural, administrativo e social, conforme consta na Programação oficial dos eventos.

Em momentos de dificuldades, sempre há motivos para esperanças, com base nas realizações dos homens, inspiradas na proteção de Deus. Pelotas e região podem testemunhar, através de fatos como os relatados, que seus filhos apresentam capacidade de realização sim, e acreditar que as dificuldades são passageiras e servem de desafios na busca de novas conquistas. É mais um exemplo inequívoco de que ações coletivas apresentam sempre resultados mais amplos. A trajetória da FAEM, com seus desafios e suas conquistas é prova disso. Deles se pode aprender mais dos que 120 anos de aulas, mas entender que representa as marcas de uma lição.

